

190

F. 1624

Diário Nacional

Santilli ataca a máfia da Funai

BRASÍLIA — Márcio Santilli, que se demitiu da presidência da Funai sexta-feira, acusou ontem Francisco Cruz, chefe de gabinete do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, de ser um dos integrantes da máfia que existe no órgão e que o levou a pedir exoneração. Ex-funcionário da Funai, Francisco Cruz foi indicado para a presidência da fundação em carta enviada pelos xavantes ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, depois de seqüestrarem e ameaçarem Santilli de morte, em fevereiro. Segundo o ex-presidente, os xavantes foram manipulados para cometer o sequestro por funcionários descontentes com sua administração.

A carta acusa Cruz de ter envolvimento com esse grupo. A Polícia Federal abriu inquérito para investigar o grupo que levou Santilli a se demitir. Além da carta dos xavantes, os policiais receberam um dossiê preparado pela direção da Funai que contém, entre outros documentos, uma fita gravada por um dos índios que participaram do sequestro. Na gravação, ele diz os nomes dos funcionários da fundação que organizaram o sequestro e cita detalhes do envolvimento de cada um com o crime. Conhecidos como membros do grupo da maçonaria, os dissidentes podem ser indiciados por incitação à violência. Na carta, os xa-

vantes citam ainda o coronel José Silvério, que Santilli não conhece, para a Diretoria de Assistência.

“Armações como essas, de expor os xavantes e o presidente da Funai ao ridículo, só prejudicam o trabalho com os índios. Saí pelas baixarias que estavam sendo feitas para me prejudicar, inclusive por pessoas com cargos de chefia. Ex-funcionários manipulavam acintosamente líderes indígenas para obter dividendos”, disse Santilli. Além do sequestro, os adversários do ex-presidente são acusados de estimular a invasão de sedes da fundação e de lançar boatos para criar pânico entre os funcionários.

Na semana passada, algumas salas da Funai em Brasília chegaram a ser evacuadas por causa do boato de que caiapós iam declarar guerra contra o órgão. Na verdade, os caiapós só estiveram lá para assinar um contrato e foram embora. Sexta-feira, porém, já corria outro boato de que um grupo de 200 índios invadiria a Funai esta semana. Segundo um assessor do Planalto, Fernando Henrique Cardoso chegou a sugerir que fossem deslocados para a Funai agentes da Secretaria de Assuntos Estratégicos para identificar e prender os membros desse grupo, mas Santilli foi contra. Ele também recusou proteção da PF.